REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E ACERVOS

ARTIGO

ESTUDOS FILOLÓGICOS EM LINHAS PERIFÉRICAS: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM MANUSCRITO DO SÉCULO XIX*PHILOLOGICAL STUDIES IN PERIPHERAL APPROACHES: SEMI-DIPLOMATIC EDITION OF A 19TH-CENTURY MANUSCRIPT*

BÁRBARA BEZERRA DE SANTANA PEREIRA

Doutora em Letras (USP). Professora da UNEB, campus XIII, Itaberaba-BA. E-mail: balettras02@hotmail.com

JEOVANIA SILVA DO CARMO

Doutora em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL). Professora da UNEB, campus XIII, Itaberaba-BA. E-mail: jeovania.uneb@yahoo.com.br

JOANA ANGÉLICA SANTOS LIMA

Doutora pela UFMG. Professora da UNEB, campus XIII, Itaberaba-BA. E-mail: jalima@uneb.br

RESUMO

O artigo apresenta resultados preliminares do projeto *O patrimônio histórico-linguístico itaberabense*, desenvolvido pelo GELPS (Grupo de Estudos Linguagens e Periferias), vinculado à Universidade do Estado da Bahia. O estudo analisa o manuscrito “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ” (1887), localizado no Arquivo Público de Itaberaba, propondo sua edição fac-similar e semidiplomática. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da Crítica Textual e da Filologia em diálogo com a História e a Linguística, descrevendo aspectos codicológicos, paleográficos e linguísticos do documento. Entre os fenômenos grafemáticos observados, destacam-se a substituição de “ph” por “f”, o uso de “hy” em posição tônica e a presença de consoantes geminadas, que evidenciam peculiaridades do português oitocentista. O trabalho contribui para a preservação e valorização do patrimônio documental regional e para a constituição de um banco de dados diacrônico, subsidiando futuras pesquisas em Filologia, História e Ciências da Linguagem.

Palavras-chave: Filologia; edição semidiplomática; manuscritos; português oitocentista; Itaberaba.

ABSTRACT

This article presents preliminary results of the project *The Historical-Linguistic Heritage of Itaberaba*, developed by GELPS (Group for the Study of Languages and Peripheries) at the State University of Bahia. The study analyzes the manuscript “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ” (1887), housed at the Public Archive of Itaberaba, proposing both a facsimile and a semi-diplomatic edition. The research is grounded in the principles of Textual Criticism and Philology, in dialogue with History and Linguistics, and describes codicological, paleographic, and linguistic features of the document. Among the graphematic phenomena observed are the substitution of “ph” with “f,” the use of “hy” in tonic position, and the presence of geminate consonants, which highlight peculiarities of nineteenth-century Portuguese. The study contributes to the preservation and appreciation of regional documentary heritage and to the development of a diachronic database, supporting future research in Philology, History, and Language Sciences.

Keywords: Philology; semi-diplomatic edition; manuscripts; nineteenth-century Portuguese; Itaberaba.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O GELPS (Grupo de Estudos Linguagens e Periférias), sediado no *Campus* XIII da UNEB (Universidade do Estado Bahia), possui cerca de 10 anos de existência, voltando seu olhar para a produção linguístico-cultural denominada periférica, principalmente, do ponto de vista da Literatura Brasileira. Nesses anos de história, muitas e profícuas foram as discussões, reflexões e produções. Em 2023, o GELPS, generosamente, abre espaço para outras áreas dos estudos da linguagem. Surge então uma linha voltada mais diretamente para os estudos Filológicos, Linguísticos e Históricos. Apesar do pouco tempo de atuação dessa linha, conseguimos analisar panoramicamente os possíveis materiais de estudos, do município de Itaberaba-BA, que se apresentam como passíveis aos olhares dessas três áreas do conhecimento: Filologia, Linguística e História.

O presente trabalho propõe apresentar resultados preliminares do projeto de pesquisa intitulado “O patrimônio histórico-linguístico itaberabense”, vinculado a esta linha, e objetiva analisar, pelos vieses da Filologia e da Linguística, o manuscrito “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ”, escrito no século XIX, disponibilizado pelo Arquivo Público do município de Itaberaba-BA. Para tanto, trazemos à baila, os passos iniciais do trabalho filológico, propondo uma breve descrição e a edição semidiplomática do documento escolhido.

DA EDIÇÃO DE TEXTOS

De forma genérica, podemos conceituar o termo “edição” como “transcrição”. Entretanto, dependendo do gênero de edição, esta transcrição ganha aspectos bem mais minuciosos. Cambraia (2005, p. 91) observa que as edições podem ser divididas em dois tipos: as monotestemunhais – que se baseiam no testemunho de um único texto, e as politestemunhais – que se baseiam na comparação de dois ou mais testemunhos textuais. Dentro destas, há subdivisões quanto ao grau de mediação do editor na realização das reproduções.

No que se refere às edições monotestemunhais, Cambraia (2005) destaca, a fac-similar (reproduz o texto através de meios mecânicos como a fotografia, xerocópia, microfilmagem, etc.; nesta edição não há a intervenção do editor); a diplomática (transcrição conservadora, procurando ser uma cópia exata do texto, conservando, assim, as abreviações, a pontuação, os erros, as repetições e outros aspectos); a semidiplomática (grau mediano de intervenção do editor, pois se pode desenvolver as abreviações, modificar a pontuação, juntar ou separar palavras e sílabas, entre outras ações); a interpretativa (maior grau de mediação); e a modernizada (adapta a linguagem do texto a formas mais atualizadas). No que tange às edições politestemunhais, o autor destaca a edição crítica (comparação de testemunhos

de um mesmo documento, na busca por reconstituí-lo o mais próximo da vontade do autor) e a edição genética (procura anotar as diferenças redacionais de textos preliminares em relação ao texto final do autor).

Ao analisarmos os documentos inicialmente coletados para nossa pesquisa, decidimos realizar dois tipos de edições: a fac-similar e a semidiplomática.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CORPUS

Situada na região centro-norte do Estado da Bahia, a cidade de Itaberaba possui cerca de 65 mil habitantes. No século XVI, as terras do atual município faziam parte da Capitania de Todos os Santos, passando por variados donos.

O povoado cresceu e recebeu honras de freguesia e distrito de paz de Nossa Senhora do Orobó, possuindo vinte domicílios em torno da matriz e uma população de cem habitantes. O Cartório de Paz deste distrito do Orobó na década de 1850, registrou inúmeras cartas de alforrias aos escravos. Em 1877 o município elevou-se a categoria de Vila do Orobó, com a primeira Câmara instalada em 30 de junho de 1877, ganhando autonomia político-administrativa, assumindo a função executiva e legislativa. Em 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada à categoria de cidade de Itaberaba. (IBGE, 2023)

Em uma das caixas do Arquivo Público do município, encontramos cinco documentos da Intendência, mais precisamente livros de notas e registros de tabelionato. Todos apresentam numeração (2º, 3º, 5º, 7º e 8º), cuja cronologia coincide, entretanto, até o momento, não encontramos os demais livros faltosos (1º, 4º e 6º).

Numeração/Data	Série	Fundo
2º (1853-1857)	Livro de Notas	Intendência
3º (1857-1859)	Livro de Notas	Intendência
5º (1867-1877)	Livro de Notas	Intendência
7º (1881-1889)	Livro Registro de Tabelião	Intendência
8º (1885-1890)	Livro de Notas	Intendência

Os cinco livros se encontram, de forma geral, em razoável estado de conservação, entretanto, alguns apresentam manchas causadas por fungos ou partes deterioradas por insetos. Nesses manuscritos podemos encontrar, entre outros gêneros textuais, cartas de liberdade de pessoas escravizadas.

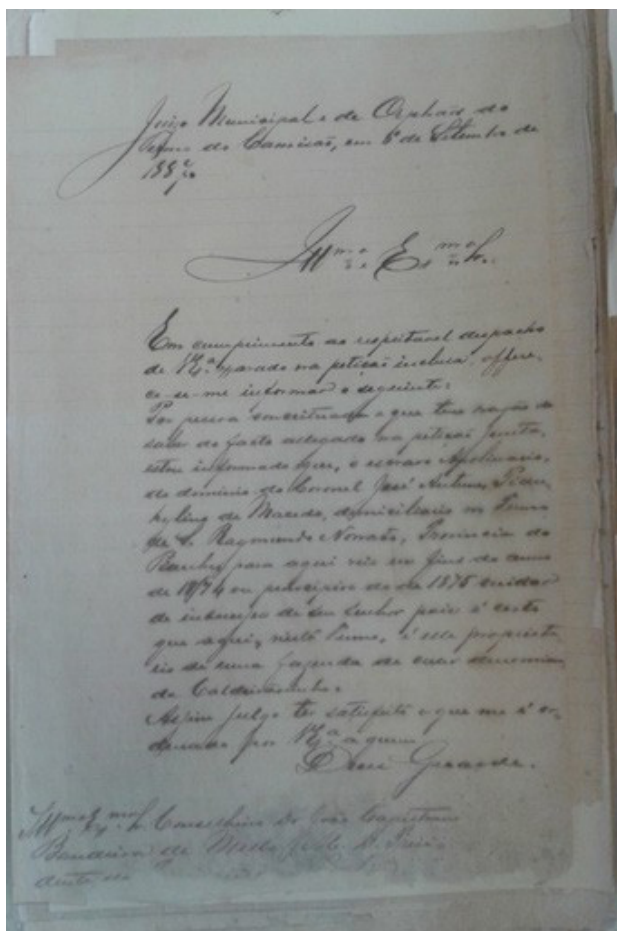
Em meio a estes livros, encontramos um documento manuscrito, intitulado “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ”, datado de 6 de setembro de 1887. O manuscrito, objeto de análise do presente artigo, refere-se a um ofício (carta) endereçado ao Conselheiro Doutor

Figura 1 - Livros de Notas e Registros

Fonte: Arquivo Público de Itaberaba-BA.

João Capistrano Bandeira de Melo, informando sobre uma indenização relativa ao escravizado Apolinário para o senhor Raymundo Nonato.

Trata-se de um manuscrito de apenas um fólio recto, escrito em letra cursiva em dezenove linhas cujo papel encontra-se amarelado em decorrência do tempo de sua escrita, a margem inferior do fólio se encontra corroída. O texto apresenta rasuras, algumas palavras manchadas, possivelmente por excesso da tinta durante sua escrita. Além disso, conta com algumas abreviaturas.

Figura 2 - Fac-símile do documento “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ”

Fonte: Arquivo Público de Itaberaba-BA.

A partir do registro fac-similar do manuscrito, realizamos esta breve descrição codicológica e passamos a seguir para a transcrição do texto, respeitando aos critérios semi-diplomáticos postulados por Queiroz (2005) e adaptados pelas pesquisadoras da Linha 1 do GELPS.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO

A edição semidiplomática é uma prática comum em estudos de textos de diacronias passadas, especialmente em áreas como a Filologia / Crítica Textual. Esse tipo de edição busca reproduzir o texto de forma fiel, preservando inclusive possíveis “equivocos”, lacunas ou variações presentes nos documentos. Ao mesmo tempo, são feitos esforços para fornecer ao leitor informações adicionais, desdobramento de abreviaturas e, caso necessário, como notas explicativas.

Essa abordagem visa equilibrar a fidelidade ao texto original com a necessidade de torná-lo acessível e compreensível para o público contemporâneo. A edição semidiplomática desempenha um papel crucial na preservação e estudo de textos históricos, permitindo que os leitores tenham acesso tanto à forma original quanto a informações que auxiliem na compreensão do contexto e significado do texto.

De acordo com Queiroz (2005), esse tipo de edição deve ser realizado conforme alguns parâmetros, os quais aqui também adotamos para transcrever o manuscrito em análise:

- 1 - Respeito à grafia do texto no que tange letras e algarismos;
- 2- Indicação do número de fólios, respeitando a numeração do texto, incluindo-se recto e verso;
- 3- Desdobramento das abreviaturas, apontando-as em itálico e negrito;
- 4- Respeito às linhas da mancha escrita; numeração linha por linha do texto, indicando-a de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio;
- 5- Separação das palavras unidas e união das separadas;
- 6- Respeito aos sinais diacríticos;
- 7- Respeito à pontuação;

- 8- Uso da crux desperationes nas passagens ilegíveis [+];
- 9- Uso de colchetes e interrogação nas passagens duvidosas [?];
- 10- Uso de colchetes nas interpolações [];
- 11- Uso de parênteses e reticências para leitura impossível por dano no suporte (...);
- 12- Notas marginais serão mantidas.

Assim, apresentamos a edição semidiplomática do manuscrito “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ”, o qual foi transcrito em conformidade com os referidos parâmetros.

Edição Semidiplomática

- 1 Juízo Municipal e de Orphaões do
Termo do Camisaõ, em 6 de Setembro de
1887.
- 5 *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor.*
- 10 Em cumprimento ao respeitável despacho
de *Vossa Excelência* exarado na petição inclusa, affere=
ce- se-me informar o seguinte:
Por pessoa conceituada a que tem razão de
saber do facto allegado na petição junta,
- 15 estou informmado que, o escravo Apolinario,
do domínio do Coronel José Antunes Piau-
hy Lino de Macedo, domiciliario no Terreno
do *Senhor* Raymundo Nonato, Província do
Piauhhy para aqui veio em fins do anno
- 20 de 1874 ou princípio do de 1875 cuidar
de indenizar [?] de seu Senhor pois é certo
que aqui, neste Termo, é elle propieta-
rio de uma fazenda de [[+]
do Caldeirãozinho.
- 25 Assim julgo ter satisfeito o que me é or
denado por *Vossa Excelência* a quem
Deus guarde.
- Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Conselheiro
Doutor João Capistrano
Bandeira de Melo [+]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando atender aos objetivos do projeto de pesquisa “O patrimônio histórico-linguístico itaberabense”, vinculado ao GELPS (Grupo de Estudos Linguagem e Periferias), nesse estudo, procuramos realizar a edição fac-similar e semi-diplomática do manuscrito “Juízo Municipal de Orphaões do Termo do Camisaõ”, datado no século XIX.

Compreendemos que a realização dessas edições será de grande valia para compor um banco de dados diacrônico para formalizar a constituição socio-histórica da língua portuguesa no município de Itaberaba e, para além disso, disponibilizar dados para a realização de pesquisas nas mais diferentes áreas de conhecimento.

Ao analisar brevemente alguns fenômenos linguísticos de nível grafemático permeados no manuscrito analisado, percebemos alguns aspectos que descrevem a língua portuguesa brasileira no século XIX, a saber: substituição do grafema “ph” pelo grafema “f” (Ex: Orphaões), palavras grafada com grafema “hy” em substituição a “i” tônico (Ex: Piauhhy); manutenção de grupo impróprio “ct” (Ex: Facto); uso de “y” com função de “i” átono (Ex: Raymundo); presença de consoantes geminadas (ex: allegado, informmado, elle); dentre outras características peculiares à nossa língua nesse período.

Sendo assim, podemos esperar e considerar que entre outras caixas do Arquivo Público do município de Itaberaba-BA, poderemos encontramos muitos outros documentos manuscritos de sincronias passadas que tratam, dentre outros assuntos, da realidade de pessoas escravizadas, bem como de outras figuras consideradas periféricas, à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

- CAMBRAIA, César N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- D’ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periférico. In: **Novos estudos**. CEBRAP; São Paulo. V39n01, 19-36, jan.–abr. 2020
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História e fotos Itaberaba – BA, 3023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaberaba/historico> Acesso em 26 out. 2023
- MARQUILHAS, Rita. Filologia oitocentista e crítica textual. In: ALVES, Fernanda Mota et al. (orgs.), **Filologia, Memória e Esquecimento**. Act. 20. Lisboa, Húmus, pp. 355-367, 2010.] Universidade de Lisboa, Centro de Linguística. Disponível em: http://clul.ul.pt/files/rita_marquilhas/MarquilhasMemoriaEsquecimento.pdf. Acesso em: jun. 2017.
- QUEIROZ, Rita de C. R. A crítica textual e a recuperação da história. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, n. 1, p. 64-79, 2005.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica: crítica textual**. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.